



JORNAL DA  
**AdUFRJ**

1277 • 15 de junho de 2023 • [www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)  
• TV ADUFRJ: [youtube.com/adufrj](https://youtube.com/adufrj)

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

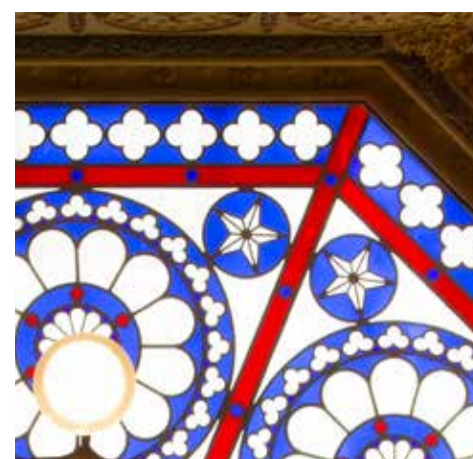
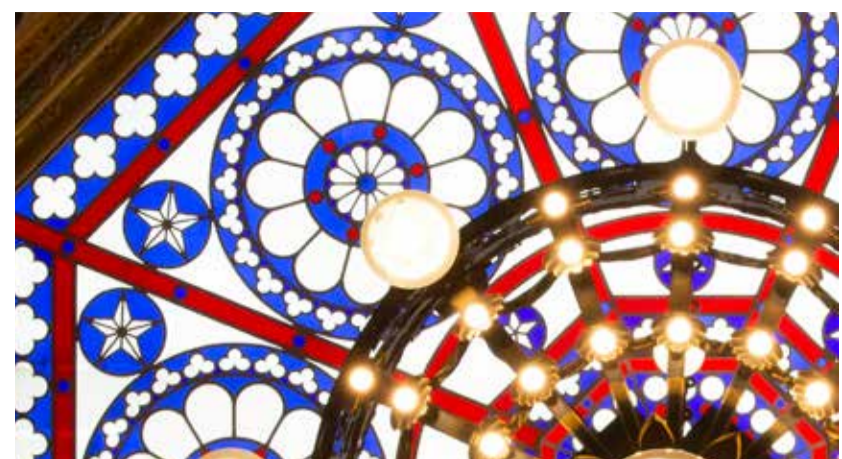
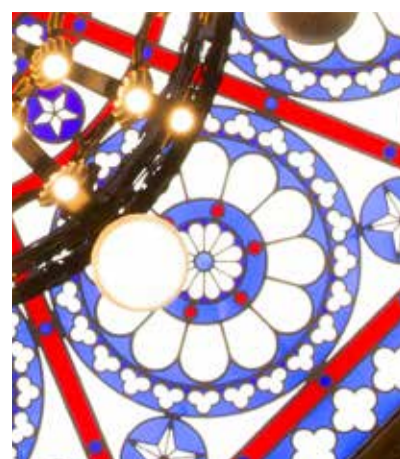
# PASSEIO PELA BELEZA

Terceira visita histórico-cultural promovida pela AdUFRJ vai desvelar os segredos de uma das dez mais lindas bibliotecas do mundo. Passeio será guiado pela professora Gilda Santos, da Faculdade de Letras, em 30 de junho. As vagas acabaram em menos de 12 horas após o anúncio, mas haverá uma nova turma no dia 7 de julho.

Páginas 6 e 7







# MARAVILHE-SE COM A HISTÓRIA DO REAL GABINETE DE LEITURA

> Terceira visita histórico-cultural promovida pela AdUFRJ vai desvelar a beleza e os segredos de uma das dez mais lindas bibliotecas do mundo

SILVANA SÁ  
silvana@adufjrj.org.br

**P**repáre-se para uma viagem no tempo, na qual todos os seus sentidos serão transportados para séculos atrás. A experiência será vivenciada por 25 professores filiados à AdUFRJ, no dia 30 de junho. A terceira edição de visitas histórico-culturais – projeto promovido pela AdUFRJ – vai conhecer o Real Gabinete Português de Leitura, instituição fundada em 1837 e que, há 136 anos, funciona no mesmo edifício. O prédio de estilo neomanuelino abriga a biblioteca mais antiga em atividade contínua do continente, eleita entre as dez mais belas do mundo.

As inscrições se encerraram em apenas 12 horas desde que a AdUFRJ fez o anúncio do passeio, por e-mail, aos sindicalizados. O sucesso foi tão grande que a diretoria abriu mais uma data para outra turma também de 25 pessoas: dia 7 de julho, às 14h30.

A visita não se limitará às áreas abertas ao grande público. Outros espaços e salas reservados serão apresentados aos docentes sindicalizados. Um deles é a Sala dos Brasões, um auditório que retrata brasões das



FOTOS: ALESSANDRO COSTA

idades que existiam quando o Real Gabinete foi inaugurado.

A guia dessa viagem no tempo é a professora Gilda Santos. Doutora em Letras Vernáculas, especialista em Literatura Portuguesa, a docente é aposentada da Faculdade de Letras e vice-presidente cultural e do Centro de Estudos do Real Gabinete. A ideia de fazer a visitação ao espaço partiu dela mesma, quando teve oportunidade de conhecer a “Pequena África”, em 29 de abril. “Lá surgiu a ideia de poder apresentar o Gabinete aos colegas. Há um acervo muito grande. São livros, esculturas, pinturas, mobiliário”, descreve a professora. “Além do átrio central, os professores da UFRJ vão

“**Há um acervo muito grande. Além do átrio central, os professores da UFRJ vão conhecer outras quatro salas”**

GILDA SANTOS  
Diretora do Real Gabinete Português

conhecer outras quatro salas”, adianta a professora.

Além de biblioteca, o Real Gabinete funciona como instituição acadêmica. Em 1969, foi

criado o Centro de Estudos. Em 2001, a professora Gilda Santos fundou o Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras. “Não conheço nenhuma outra biblioteca no mundo que tenha um centro de estudos funcionando”, afirma. “Sempre houve um diálogo muito intenso entre o Gabinete e a Academia”, destaca a professora. “Funcionamos também como lugar de pesquisa”.

O acervo é formado por 350 mil volumes. Congrega bibliotecas de nomes conhecidos da cultura nacional, como Paulo Barreto, o João do Rio. “Em sua morte, em 1921, seu acervo foi todo doado ao Real Gabinete. Todos os livros que ele escreveu e sua biblioteca particular”,



explica a professora. Estão em guarda da instituição, ainda, o diploma de membro da Academia Brasileira de Letras, datado de 1918, a capa, espada e chapéu da ABL, uma pena de ouro, recebida como homenagem dias antes de sua morte, em abril de 1921, e comendas outorgadas pelo Estado Português ao escritor, em 1920.

## OBRAS RARAS

Uma das preciosidades expostas ao grande público é um exemplar da primeira edição de *Os Lusíadas*, de Luis de Camões. A obra, de 1572, fica protegida por um vidro na grande sala de leituras.

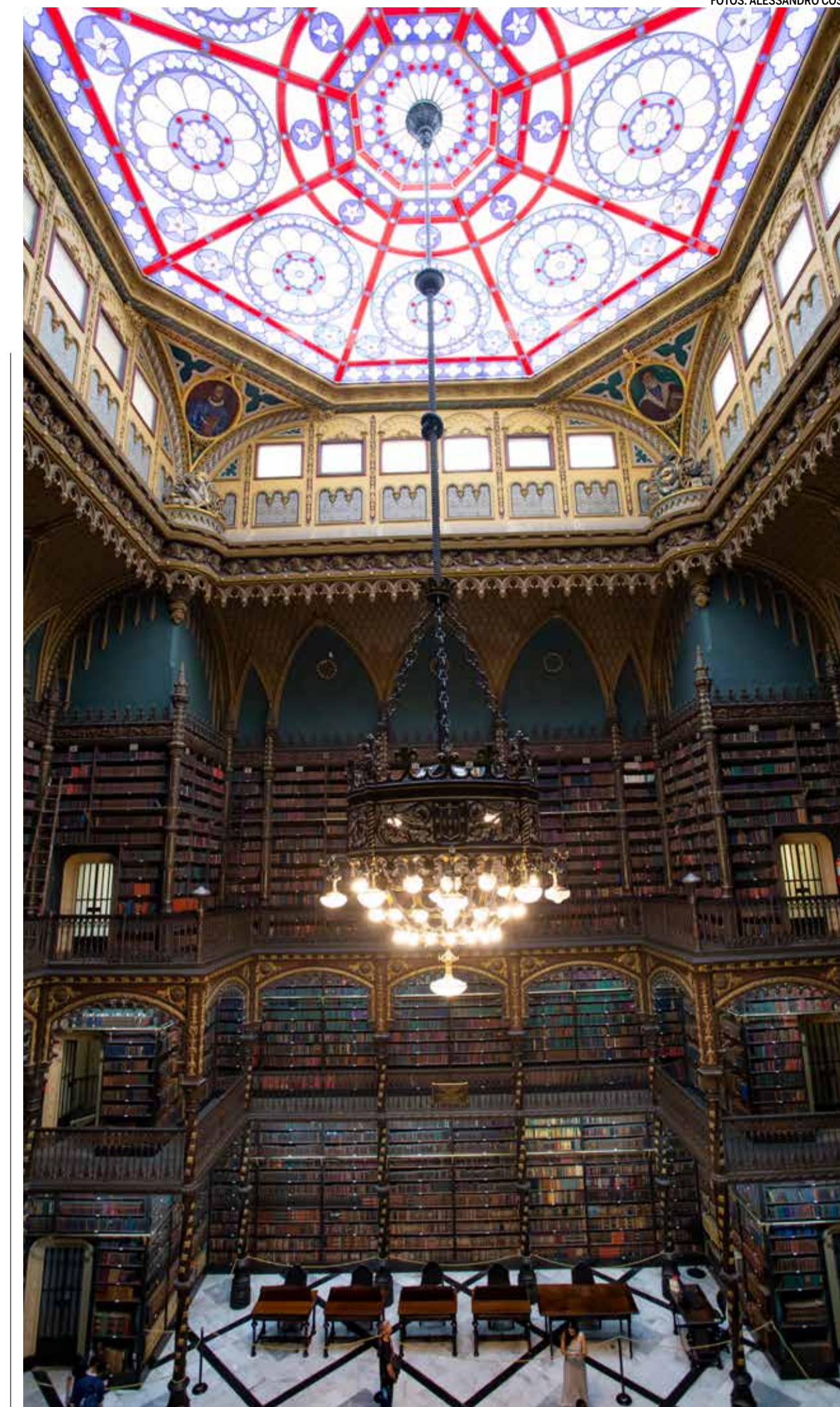
Outras obras de destaque são os manuscritos de “Dicionário da Língua Tupi”, de Gonçalves Dias (1858), “Ordenações de Dom Manuel”, de Jacob Cromberger (edição de 1521), “Sermões do Padre Antônio Vieira” (1689) e o manuscrito do romance “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco (1861).

Alguns exemplares de obras raras ou manuscritos podem ser consultados por pesquisadores, desde que haja autorização especial. Já a consulta ao acervo geral pode ser feita por todos os leitores no salão da biblioteca. Sócios têm o privilégio de pegar livros emprestados por até 15 dias, desde que sejam de edições posteriores a 1950.

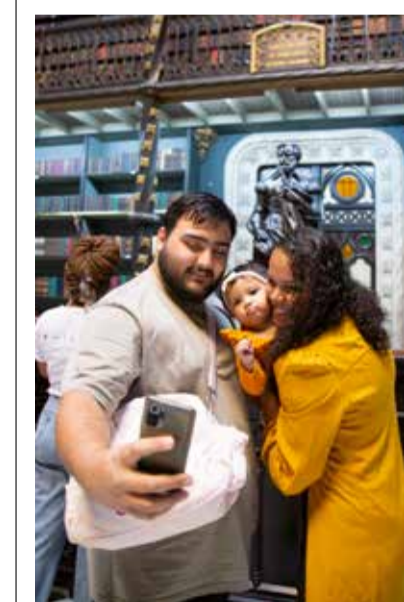
## PONTO DE TURISMO

Desde que entrou no rol das bibliotecas mais bonitas do mundo, o Real Gabinete passou a ser procurado por turistas brasileiros e estrangeiros. A visitação saltou para uma média de mil pessoas por dia. “Na sexta-feira, após o feriado (de Corpus Christi), a fila para conhecer o Gabinete ia da porta ao Largo do São Francisco de Paula”, espanta-se a professora Gilda Santos. Uma distância de quase 200 metros.

A reportagem esteve no espaço último dia 13 e encontrou Mayara dos Santos, com o marido Thierré e a filha do casal, a pequena Lídia. Todos encantados com o edifício. “Achamos lindo! Parece um cenário de filme antigo, daqueles bem clássicos”, disse Mayara, que é



FOTOS: ALESSANDRO COSTA



estudante de Letras da Uerj. “É aconchegante. Parece que estamos entrando em outra dimensão. É incrível que um espaço desse esteja tão pertinho e muita gente ainda não conheça”.

Para conhecer, os professores filiados à AdUFRJ que desejarem fazer a visitação do dia 7 de julho devem se inscrever pelo e-mail [adufjrj@adufjrj.org.br](mailto:adufjrj@adufjrj.org.br). O Real Gabinete Português de Leitura fica na Rua Luís de Camões, 30 – Centro.

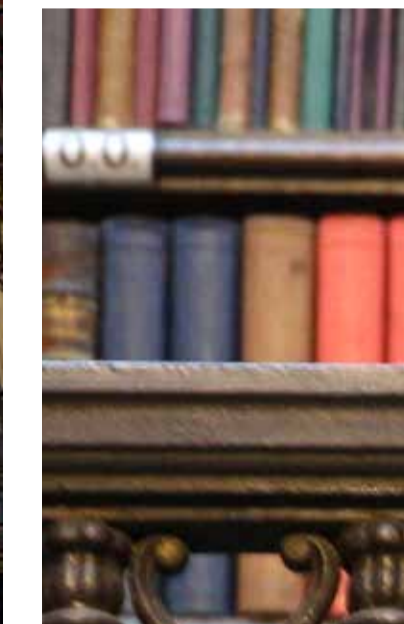
## HISTÓRIA

Fundado em 14 de maio de 1837,

o Real Gabinete Português de Leitura é a mais antiga associação criada por portugueses no Brasil após a independência do país, em 1822.

A primeira sede foi na antiga rua de São Pedro, 83 – incorporada à Av. Presidente Vargas em 1943. Anos depois, transferiu-se para a Rua da Quitanda e para a Rua dos Beneditinos. A sede atual foi erguida em 1887, pela Princesa Isabel.

A fachada do prédio apresenta estátuas de Pedro Álvares Cabral, Luis de Camões, Infante Dom Henrique e Vasco da Gama.



# ADEUS AO MESTRE ODAIR DIAS GONÇALVES

> Ex-presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, docente fundou o curso de Física Médica

KELVIN MELO  
kelvin@adufrj.org.br

**P**rofessor devotado à universidade pública, profissional rigoroso, homem culto e elegante. Essas são as características que colegas, ex-alunos e familiares vão guardar do professor titular Odair Dias Gonçalves, falecido no último dia 11. Ex-presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e fundador do curso de Física Médica, o mestre deixa uma legião de admiradores.

“Sinto que perdi um membro da minha família”, lamenta a vice-diretora do Instituto de Física, professora Simone Cardoso. “O Odair era como um pai. Eu o considerava como meu pai acadêmico, o pai da profissão. Eu o tinha como referência”.

Simone fala com propriedade por tê-lo conhecido logo no primeiro dia da graduação, há 30 anos. E de ter contado com sua orientação até o doutorado. “Os alunos que não trabalhavam com ele tinham um medo inicial, porque era uma pessoa muito séria e exigente. Mas, depois de transposta essa barreira, você pode ver como era a relação pelas postagens de homenagem nas redes sociais”.

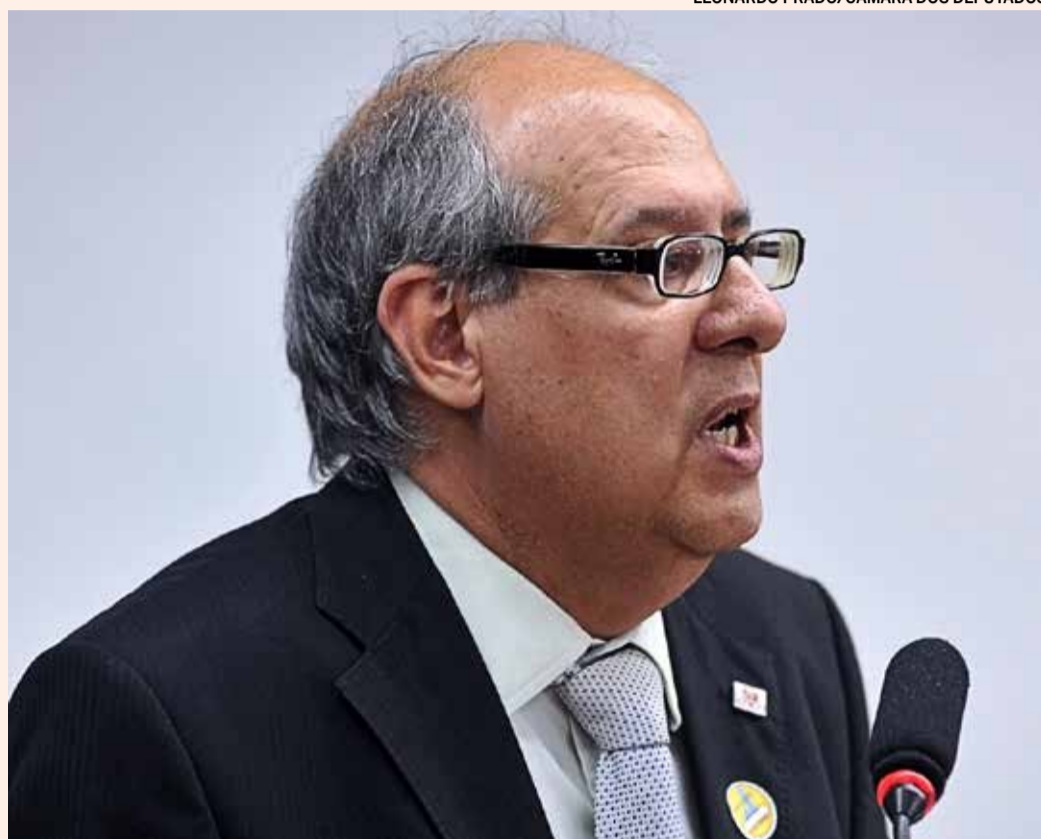
A vice-diretora cita uma publicação do Centro Acadêmico de Física. “Odair, coordenador da Física Médica, era aquele professor que a maioria tinha um certo medo de entrar em contato. Mas depois de conhecê-lo de perto, mudávamos totalmente de opinião”, escreveram os estudantes, no dia seguinte ao falecimento. “Por diversas vezes, ele demonstrou admiração e respeito pelo CAFís e por tudo que um centro acadêmico representa. Sempre nos foi muito solícito, conselheiro e amigo”.

## PIONEIRISMO

O curso de Física Médica, criado em 2000 — um dos primeiros do país — era um dos “xodós” do docente. “Ele se dedicou muito à criação do curso de Física Médica. Preparou tudo para a abertura e até os últimos dias, mesmo doente, quis se manter como coordenador do curso”, conta Simone. O bacharelado forma físicos capazes de atuar com especialistas da área médica, fornecendo os requisitos mínimos para o exercício da profissão na radiologia, radioterapia e medicina nuclear.

A professora titular Ginette Jalbert também elogia o pioneirismo de Odair. “Pude observar o prestígio que ele tinha entre seus colegas de departamento e os alunos, suas atividades acadêmicas e políticas. Principalmente a “coragem” e a persistência de criar a especialidade em física aplicada (Física Médica) num instituto com forte tendência à Física Teórica”, diz. “Essa criação foi um salto enorme do instituto, abrindo novas possibilidades não só em Física Médica como em outras áreas aplicadas”.

Ex-alunos, como Felipe Marques, são só agradecimentos. “Ele foi muito importante nas minhas decisões acadêmicas e



CNEN Odair durante reunião da Comissão de Minas e Energia, em março de 2011



FAMÍLIA UFRJ Karín; Thiago; Hebe e Odair, em 2006, na Califórnia



EM VIENA: professor visitou muito a cidade, sede da Agência Atômica Internacional



CONGRESSO de Física Médica em Porto Alegre, em 2018, rodeado de alunos

profissionais”, diz o jovem, que começou a graduação na Engenharia, mas, cativado, decidiu migrar para a Física Médica. “Ele desafiava a gente. Conseguia fazer a gente se interessar de uma forma que não encontrei em nenhum outro professor da UFRJ”.

Da convivência, Felipe destaca ainda o lado culto do antigo mestre. “Era um

leitor ávido. Tinha um biblioteca em casa da qual tinha muito orgulho”. E revela. “Uma vez, me disse que tinha vontade de escrever um livro. Perguntei sobre o quê, já imaginando que seria um livro didático e ele me surpreendeu dizendo que seria um romance policial”.

A generosidade com os alunos ainda é registrada pela professora Regina

Cely, da Uerj. “Odair foi uma pessoa importante porque me aceitou orientar no doutorado nos anos 90. Ele me deu oportunidade de fazer a ligação entre a engenharia nuclear e a física, o que era uma coisa muito nova”.

Foi com Odair e outros colegas que Regina publicou seu primeiro artigo científico em 1998. “Escrevi e levei para ele ler (a primeira versão). Achei que estava arrasando”, brinca. Depois ele retornou. “Olha, você escreve bem, mas cientificamente, você vai aprender. Foi me dando as dicas. Escrever em inglês “científico” é mais técnico, mais direto. E, a partir desse artigo, muitos outros vieram”, relembra.

## O DANÇARINO

Já a professora Ana Maria Senra conheceu Odair no final de 1978, no mestrado. “O IF estava crescendo. Havia muitos professores auxiliares de ensino e colaboradores entre os alunos da pós-graduação”. Era um tempo de ebulição política. No ano seguinte, surgiu a AdUFRJ. “Na época, o movimento dos docentes universitários estava nascendo e participamos juntos das assembleias de professores, das passeatas, das greves e das suas atividades”.

Da amizade de mais de 40 anos, a docente conta uma curiosidade que talvez poucos imaginassem do professor sempre muito sério. “O Odair gostava muito de dançar. Costumávamos fazer festas para dançar e não perdíamos um Docente Dançarino, os famosos bailes da AdUFRJ”, revela. “Ele tinha uma expressão corporal muito forte, impossível não percebê-lo em um ambiente. Inclusive, foi professor de Expressão Corporal na Escola de Dança da Angel Vianna”.

O filho, Thiago Signorini Gonçalves, confirma. “Ele tinha muitas facetas que as pessoas não conheciam. Meus pais nasceram no mesmo ano (1952) e quando fizeram 50, eles decidiram fazer a ‘festa dos 100 anos’. Acho que muita gente na festa se surpreendeu porque meu pai tinha essa experiência toda de dança. E era bonito de ver os dois dançando”.

## FAMÍLIA UFRJ

Thiago, que é professor do Observatório do Valongo, atribui muito da escolha profissional aos pais. A mãe, Hebe Signorini, que faleceu ano passado, também era docente do Instituto de Psicologia. “Eu consegui viver muito o ambiente acadêmico. Tive muito apoio. Da Física em particular, tenho uma influência muito grande. Falava muito de física com meu pai”.

A situação das universidades era tema recorrente dos almoços de família, ainda mais quando Thiago e a esposa Karín Menéndez-Del Mestre se tornaram docentes da Astronomia da UFRJ. “A gente falava muito da UFRJ o tempo todo. Meu pai era um defensor da universidade pública. Sempre valorizou isso”.

O tempo em que o pai ficou à frente da Comissão Nacional de Energia Nuclear era outro tópico das conversas. “Foi muito interessante ele ter sido chamado, porque ele não tinha nenhum envolvimento com qualquer partido político, nenhum apadrinhamento. Ele simplesmente participou do grupo de transição. Foi claramente uma indicação técnica. Tinha muito orgulho disso”.

E não só disso. No memorial para o concurso de Titular, em 2019, o professor Odair escreveu que os resultados do trabalho de toda uma vida, não só na pesquisa básica, mas na aplicada, na educação, e não menos importante, no IF e na CNEN, “fizeram e ainda fazem diferença, principalmente para os alunos que ajudei a formar e ainda estou formando”. O texto é encerrado com convicção: “Tenho orgulho de minha carreira e não me arrependo de minhas opções”.